

Decisão  
COPOM





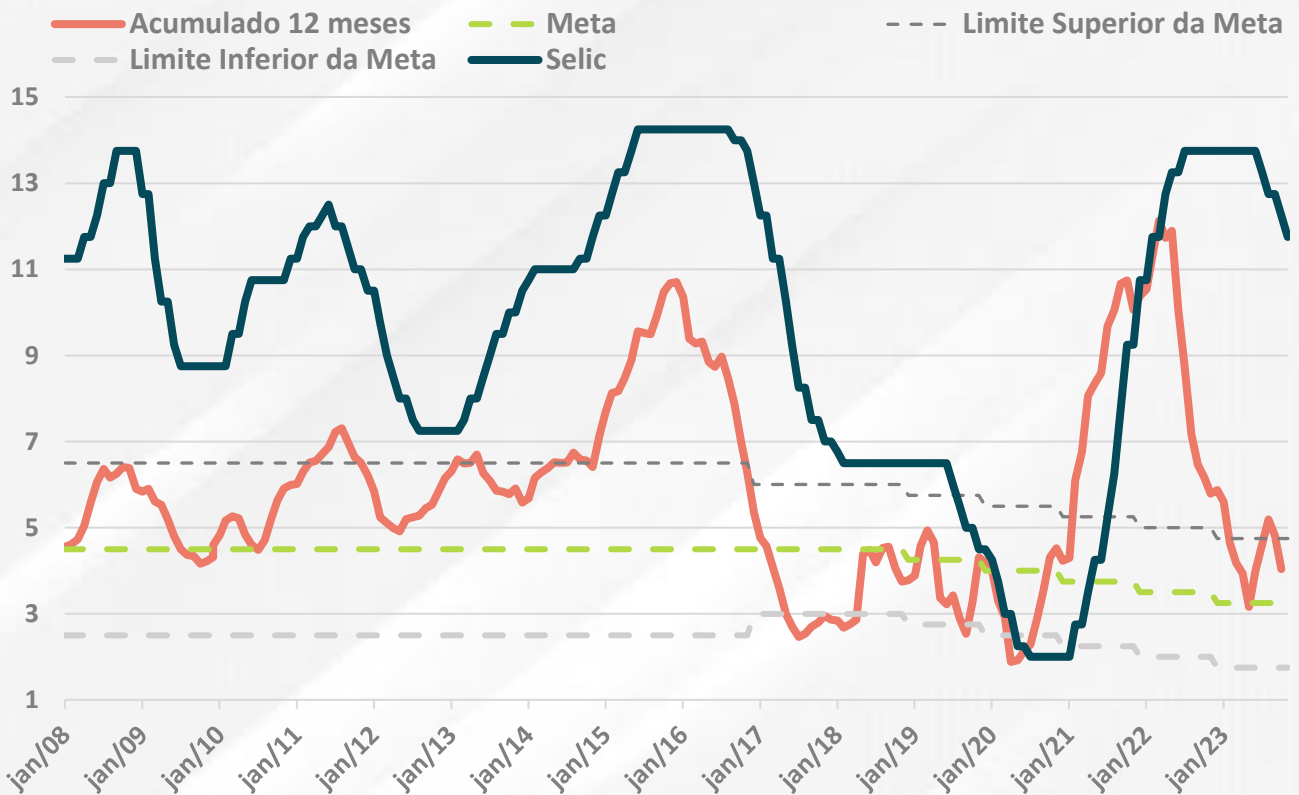
## Decisão do Copom

O Copom optou por reduzir a taxa Selic para 11,75%a.a. A projeção majoritária era um corte de 0,50%, o que direcionou as expectativas do mercado para o comunicado. O ciclo de relaxamento monetário foi iniciado em agosto de 2023 ao reduzir a Selic de 13,75% para 13,25%. A instituição volta a se encontrar no dia 31 de janeiro. As apostas para janeiro se dividem entre uma nova redução de 0,50%, ou uma redução de 0,75%.

Sobre o comunicado da decisão, o Copom repetiu sua cautela diante de um cenário ainda volátil interna e externamente. Tirando a força das expectativas por cortes maiores, nas primeiras reuniões de 2024

*“A conjuntura atual, caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento, expectativas de inflação com reancoragem apenas parcial e um cenário global desafiador, demanda serenidade e moderação na condução da política monetária. O Comitê reforça a necessidade de perseverar com uma política monetária contracionista até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas..”*

O Copom demonstra uma percepção de melhora no cenário internacional. O fato do Fed ter colocado projeções de taxas de juros menores, para 2024, corrobora essa visão interna.



Fonte: IBGE, Bacen. Elaboração: RB Investimentos



No trecho abaixo, ao repetir a perspectiva de reduzir a Selic em 0,50% nas próximas reuniões, o Copom mostra uma visão conservadora para derrubar as expectativas de inflação. Algo que pode ter impacto nas pontas mais curtas da curva de juros, mas derrubar a parte intermediária, que ainda enxerga um ciclo com taxas próximas de dois dígitos.

*“Em se confirmando o cenário esperado, os membros do Comitê, unanimemente, anteveem redução de mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário. O Comitê enfatiza que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica, das expectativas de inflação, em particular daquelas de maior prazo, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos.”*

Para dezembro, o mercado espera 0,45% de alta no IPCA, na comparação mensal. Para janeiro, as expectativas do mercado estão em alta de 0,40% e fevereiro em 0,58%. O Boletim Focus aponta para uma inflação em 4,51% para 2023, 3,93% para 2024, 3,50% para 2025 e 3,50% para 2026. Os economistas acreditam que o ciclo de corte de juros se encerrará em 8,50%, em 2025.

Vale destacar que do início do ciclo para hoje, ocorreu uma piora relevante no mercado financeiro. O que fez operadores de mercado e economistas a subirem as expectativas para patamares finais de juros em 2024. No entanto, de novembro para hoje as expectativas passam por uma melhora considerável.

Em resumo, o Copom trouxe poucas mudanças no comunicado. Uma visão mais otimista para a parte internacional, mas nada que mude sua postura de cautela para o começo de 2024. Algo que observamos com bons olhos. O Copom pode iniciar o próximo ano de forma cautelosa, mas surpreender com uma Selic terminal menor, do que a precificada hoje.



## Disclaimer:

Este material foi elaborado pela RB Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“RB Investimentos”) de acordo com as exigências previstas na Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021 (“RCVM 20”), e possui caráter informativo, de forma que possa auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo uma oferta, recomendação ou solicitação de compra ou venda de nenhum título ou valor mobiliário contido nesse relatório.

A RB Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelos investidores, clientes ou não, com base no presente material e as decisões de investimentos e estratégias devem ser feitas pelo próprio leitor.

O conteúdo desse relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor, não podendo ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia autorização da RB Investimentos.

Todas as informações utilizadas nesse documento foram redigidas com base em informações públicas e que a RB Investimentos e o analista de valores mobiliários entendam ser confiáveis, mas podem não ser precisas e completas e se referem à data de sua divulgação, estando portanto sujeitas a alterações, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.

O analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material certifica que: (i) as informações contidas neste material refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à RB Investimentos; (ii) se estiver em situação que possa afetar a imparcialidade do material ou que possa configurar conflito de interesses, nos termos dos artigos 20 a 22 da RCVM 20, tal informação será informada no próprio material; e (iii) sua remuneração não está direta ou indiretamente relacionada às informações ou opiniões objeto deste material.

A RB Investimentos e o analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material são credenciados junto à Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (“APIMEC”), em cumprimento a todas as disposições contidas na ICVM 598 e nas políticas elaboradas pela APIMEC, em especial o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

Para mais informações, consulte a Resolução CVM 20/2021 e o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em caso de quaisquer dúvidas ou informações adicionais, pedimos entrar em contato com o analista responsável ou pelo e-mail [gustavo.cruz@rbinvestimentos.com].